

*manuscritica*

HUMANITAS

Manuscritica Revista de Crítica Genética  
São Paulo, N° 23, 2012

**Conselho Editorial**

Almuth Grésillon  
Alicia Duhá Lose  
Aparecido José Cirillo  
Cecilia Almeida Salles  
Claudia Amigo Pino  
Eliane Vasconcellos  
Irene Fenoglio  
Isabel Lima  
Marcia Ivana Lima e Silva  
Marcos Antonio de Moraes  
Marlene Gomes Mendes  
Miguel Rettenmaier  
Philippe Willemart  
Raúl Antello  
Roberto de Oliveira Brandão  
Roberto Zular  
Sônia M. Van Dijk Lima  
Sergio Romanelli  
Telé Ancona Lopez  
Verónica Galíndez Jorge  
Yedda Dias Lima

**COMISSÃO EXECUTIVA**

Sergio Romanelli  
Claudia Amigo Pino  
Liliane Santos  
Aline Novais de Almeida

**DIAGRAMAÇÃO**

Marcos Eriverton Vieira

**REVISÃO**

Alicia Duhá Lose e Sergio Romanelli

**REVISÃO DO ESPANHOL**

Ana Sackl

**REVISÃO DOS ABSTRACTS**

William Franklin Lourenço Hanes

**NORMALIZAÇÃO**

Sergio Romanelli

Manuscritica é uma publicação da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Literários e Tradutológicos em Francês Universidade de São Paulo com o apoio da CAPES

**DIRETORIA APCG**

Sergio Romanelli  
Márcia Ivana de Lima e Silva  
Isabel Cristina Faria Lima  
Alicia Duhá Lose  
Noêmia Soares

**Editor deste número**

Sergio Romanelli

**EQUIPE EDITORIAL**

Adriano Mafra  
Aline Novais de Almeida  
Claudia Amigo Pino  
Liliane Silva dos Santos  
Rosane de Souza  
Sergio Romanelli

**ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES**

**EM CRÍTICA GENÉTICA**

e-mail: manuscritica@gmail.com

**EDITORA HUMANITAS**

**Presidente**

Francis Henrik Aubert

**Vice-presidente**

Ieda Maria Alves

**Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

**DIRETOR**

Sérgio França Adorno de Abreu

**VICE-DIRETOR**

Modesto Florenzano

ISSN 1415-4498

EDITORIAL

Esta edição da *Manuscritica* é a edição da dupla transição: transição da antiga à nova diretoria da APCG e transição do papel ao OJS. De qualquer forma, a inovação sempre se origina da continuidade e da tradição, os caminhos percorridos e construídos pelos que vieram antes apontam e auxiliam os novos, por isso agradeço, enquanto editor deste número e enquanto presidente da atual diretoria da APCG, aos colegas que fizeram com que eu encontrasse o meu lugar aqui e agora.

Nenhuma transição é fácil, implica o questionamento e, às vezes, o abandono de antigos e confortantes paradigmas: como, para nós amantes de papéis rasurados e desgastados pelos esforços criativos de mentes insatisfeitas, o abandono da materialidade da página branca para a materialidade impalpável da tela de um portal ou de um site. A transição será gradativa e, por isso, ainda teremos a possibilidade de desfrutar o prazer da folha de papel enquanto olhamos novas possibilidades na tela do site da *Manuscritica*.

O binômio continuidade/inovação, que caracteriza este número, o encontramos já no fac-símile *A gramatiquinha da fala brasileira*, obra inacabada e inédita de Mário de Andrade que se encontra no arquivo do IEB e que nos revela uma surpreendente pesquisa sobre a linguagem e a fala brasileiras. É ainda um aspecto peculiar de Mário de Andrade que apresentamos na seção *Ateliê*, no artigo “Quando a porca torce o rabo: as notas de trabalho no processo criativo do estudo Preto, de Mário de Andrade” de autoria de Angela Teodoro Grillo; no artigo, a autora ilustra a pesquisa inédita sobre o negro, levando o leitor a conhecer os bastidores da criação do manuscrito *Preto*, guiado pelas notas de trabalho. A pesquisa inacabada guarda as versões de textos que formam os “Estudos sobre o negro”. Ainda Mário de Andrade, no artigo “Danças dramáticas populares e versos amorosos de Mário de Andrade” de Cristiane Rodrigues de Souza; desta vez, a proposta é a de analisar, no grupo de poemas *Tempo da Maria* (1926), de modo específico o poema “Louvação da tarde”, a recuperação que o autor faz das danças dramáticas da música popular brasileira e mostrar o diálogo do eu lírico e múltiplo do poeta com a paisagem brasileira.

Após esse interessante e multifacetado núcleo de artigos sobre Mário de Andrade, o *Ateliê*, caracterizado, neste número, por contribuições sobre escritores brasileiros e os acervos que guardam seus manuscritos, continua com “Caio Fernando Abreu: o processo e o tempo” de Nadja Voss. No artigo, a autora aponta para novos caminhos no estudo do processo criativo do autor e da sua obra ao explorar a força imagética

resultante e resultado das e pelas resistências de processo e ao focar, sobretudo, seu trabalho com a melodia.

Concluem a seção *Ateliê* dois artigos ainda sobre autores e acervos brasileiros. No primeiro, intitulado “João Antônio, leitor de Marques Rebelo”, Clara Ávila Ornellas apresenta considerações sobre a marginalia de João Antônio efetuada na narrativa *O simples coronel Madureira*, de Marques Rebelo. A marginalia, na opinião da autora, permite evidenciar elementos em comum entre a recepção de leitura de João Antônio e as posições que ele assume em relação a sua escrita e ao contexto histórico e literário de sua época. No segundo, “Arquitetura e literatura. Reformulações textuais nos manuscritos de João Cabral de Melo Neto” de Francisco José Gonçalves Lima Rocha se analisam manuscritos de João Cabral de Melo Neto com o objetivo de melhor compreender seu processo de criação. A análise mostra que as reformulações textuais na escritura do poeta não estão de acordo com o procedimento arquitetônico com que sua prática criativa foi tradicionalmente identificada.

Na seção *Diálogo* apresentamos uma interessante entrevista de Aline Novaes de Almeida e Marina Damasceno de Sá com a Profa. Telê Ancona Lopez. Uma ocasião importante para aqueles que ainda não conhecem o percurso extraordinário e sério desta intelectual e o seu papel fundamental no âmbito da crítica genética brasileira. Lembramos que hoje, Telê Ancona Lopez é professora titular da Universidade de São Paulo, grande especialista em Mário de Andrade, modernismo brasileiro, vanguardas europeias, gêneros de fronteira, crítica textual e crítica genética. Foi curadora do Arquivo Mário de Andrade no IEB-USP até 2008 e, de 2006 a 2011 coordenou o projeto temático FAPESP – “Estudo do processo de criação de Mário de Andrade nos manuscritos de seu arquivo, em sua correspondência, em sua marginalia e em suas leituras”. Nos últimos cinco anos tem se dedicado a edições de texto apurado de obras de Andrade.

No *Incipit* propomos dois artigos que abordam questões relativas à criação de pontos de vista diferentes e, em alguns casos, inusitados. O primeiro, “*Tecnología e invención en las novelas de Ricardo Piglia*” de María Alejandra Alí, analisa o processo de criação nos romances de Ricardo Piglia caracterizado pelo descarte e sucessivo uso dos materiais, processo de recursividade favorecido pela utilização das tecnologias contemporâneas de escritura, em que o computador além de se tornar uma ferramenta fundamental dos mecanismos escriturais é também parte da estrutura da obra criativa do autor. No segundo e último, “O ideograma como um modo de ler e ver poesia”, de forma original, Thiago de Melo Barbosa traça um histórico do aparecimento dos ideogramas associados à poesia no Brasil e destaca a importância dos estudos do filósofo e orientalista norte-americano Ernest Francisco Fenollosa (1853-1908) sobre os caracteres chineses e a poesia, organizados no ensaio *The chinese written character as a medium for poetry*. Fenollosa mostra de que forma a escrita chinesa pode influenciar a construção poética, principalmente devido ao seu caráter intrinsecamente metafórico e ao seu poder de concentrar o pensamento em signos “vivos”.

Este rico e variado número da *Manuscritica* se conclui com uma resenha do livro *Da Crítica Genética à Tradução Literária* (Vinhedo: Editora Horizonte, 2011) publicado por Marie-Hélène Paret Passos. O livro em questão é um exemplo marcante das pesquisas altamente interdisciplinares em andamento hoje no âmbito da crítica genética brasileira e consolida uma vertente de pesquisa que está se tornando sempre mais forte, sendo representativa de vários núcleos de pesquisa no Brasil que aproximam tradução e crítica genética.

Agradecendo a todos os que colaboraram com este número e que estão auxiliando nessa delicada, mas importante fase de “transição”, lembramos que o próximo número será temático e será inteiramente dedicado à poesia. Aproveito para agradecer ainda ao ALJOG/UPF e ao Prof. Miguel Rettenmeier pela cessão do “Manuscrito de Josué Guimarães” para a imagem de capa.

SERGIO ROMANELLI  
Editor

Editorial